

Concurso para manter guardas-parques mineiros preocupa ambientalistas

Categories : [Notícias](#)

Deco é um guarda-parque que trabalha há 20 anos no Parque do Rio Preto, localizado em São Gonçalo do Rio Preto, em Minas. Embora tenha estudado só até o segundo ano primário, de tanto trabalhar guiando especialistas, tornou-se autodidata em botânica. Conhece, pelo nome científico, todas as espécies que ocorrem no parque. Mas com os fins dos contratos das empresas terceirizadas, Deco e outros guardas-parques terão que prestar concurso público para continuar a exercer a função que desempenham há tantos anos. O perigo, alerta a Associação Mineira de Defesa do Ambiente (AMDA), é a seleção perder a mão de obra já treinada que tanto contribuiu para a manutenção da biodiversidade das áreas protegidas estaduais.

Os repetidos atrasos nos pagamentos dos terceirizados pelas empresas contratantes [já causou o fechamento de 12 unidades de conservação em novembro](#). Agora, com o fim dos contratos da empresa Cristal Serviços Especializados Ltda -- cuja vigência do contrato termina na próxima quinta-feira (16) --, e Verso -- que deixará de prestar serviço em março --, os novos contratos serão assumidos pela Minas Gerais Administração e Serviços S/A (MGS), empresa pública que, por meio de concurso público, mantém parte do quadro de funcionários do Estado.

A solução para o fim dos atrasos nos salários, elogiada inclusive pela Amda, pode se converter em prejuízo pras unidades se as provas, marcadas para acontecer no próximo dia 5 de março, não focarem na realidade da formação dos profissionais atuantes. O grau de escolaridade exigido para a função guarda-parque é ensino fundamental incompleto. “Em nosso entendimento, as questões da prova deveriam ser focadas no conhecimento que eles têm de sua região e dos parques. Não vemos qualquer utilidade saberem, por exemplo, qual é a divisão política do Estado ou quem são cantores ou atores de projeção nacional”, diz Dalce Ricas, superintendente da Amda.

A entidade conversou com diversos gerentes de UCs que expressaram grande preocupação em perder funcionários que têm longa experiência e conhecimento aprofundado do seu trabalho e a contratação de pessoas que não têm ligação com a realidade local. Alguns reclamaram do fato de não terem sido chamados a opinar sobre o assunto.

As provas do concurso público estão previstas para acontecer no dia 5 de março. No intervalo entre as provas e a efetiva contratação, os parques ficarão sem funcionário.

*Com informações da Assessoria da Amda.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/por-falta-de-pagamento-de-funcionarios-areas-protegidas-mineiras-sao-fechadas/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/governo-de-minas-tem-segunda-para-pagar-guarda-parques/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/28359-minas-ressuscita-projeto-que-libera-mineracao-em-rios-protegidos/>